

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022
UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

- Fundamentos da Educação Infantil– Prof^ª Me. Fátima A Medici
- Tendências Atuais do Ensino de Artes, corpo e movimento– Prof^ª Me. Mariângela L. Jacomini

Estudantes:

Eduarda K. Figueiredo Lopes, RA 18001755

Simone C. Macedo Francisco, RA 1012018200377

Thayná Cristina Piato, RA 1012021200024

Vânia Isabel Sebastião Nogueira, RA 1012020101020

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um direito universal, justamente por fundamentar o desenvolvimento humano, social e econômico. Segundo os autores e pesquisadores sobre o tema, entendemos que a educação começa no corpo, nele a arte acontece, os sentidos são estimulados e percebidos, contudo acontece a real possibilidade de interação com ele mesmo, com o mundo e com o outro.

Analisando o contexto do caso proposto podemos observar a situação de vulnerabilidade social e econômica dos alunos, suas realidades são menos favorecidas, sendo assim utilizar o próprio corpo e recursos naturais é muito precioso, enfatizar o que já nasceu dentro dos alunos “o brincar”, aprender, estimular a criatividade e perceber uns aos outros e a si mesmo de forma lúdica.

A arte de explorar a si mesmo e de buscar os recursos naturais quando a realidade não oferece recursos tecnológicos e didáticos, é com certeza a melhor maneira de se tirar proveito da criatividade e imaginação, explorando sentidos, corpo e movimento.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é evidenciar a importância do trabalho com o corpo e a arte na Educação Infantil, além de apresentar uma proposta de formação complementar de professores embasada em teoria e prática, abordando as seguintes temáticas, sempre vinculadas a arte como expressão: o corpo na história, o corpo simbólico, a importância da pele, toque terapêutico, danças, o corpo na educação e integração corpo-psique.

2 OBJETIVOS

- Entender e analisar o contexto e realidade da turma da professora Ana Carla;
- Propor possíveis intervenções cabíveis ao seu caso;
- Promover uma reflexão sobre esse caso e as disciplinas estudadas no módulo.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O processo social tem evoluído a partir dos últimos anos, essa realidade se faz mais rápido, conduzindo a uma nova sociedade: a sociedade do conhecimento. Nessa nova sociedade privilegia-se as necessidades, interesses, tipos e ritmos de aprendizagem de cada indivíduo. Falar da criança na Educação Infantil significa refletir que está se encontra numa fase da vida em que conhece as primeiras experiências escolares. O comprometimento da pré-escola nesse sentido é a de oferecer um estímulo pedagógico que introduza a criança no universo escolar, mas de uma maneira que respeite o direito de cada criança de viver a sua infância. Dessa forma, tal estímulo deve incorporar a perspectiva da fantasia, da ludicidade, da brincadeira, do movimento, e de todas as dimensões que compõem a vivência da criança.

O que se tem observado nas práticas escolares para a infância nos últimos anos é o planejamento de cenários revoltos que desvalorizam o lúdico, o brincar e o movimento em nome do desenvolvimento de um trabalho com foco na dimensão racional (aprendizagem de letras e números), que coloca em campos opostos a brincadeira e a aprendizagem, como se não fosse possível que ambas estejam incluídas no cotidiano escolar e na própria vivência da infância.

A partir desse cenário escolarizante, o movimento corporal torna-se uma das principais vítimas da escola, pois, ao pautar-se na escola elementar, a Educação Infantil vai aos poucos inculcando em cada criança um conjunto de princípios, normas e valores voltados ao controle e contenção dos movimentos, com o objetivo de que a criança aprenda desde cedo a tornar seu corpo o mais eficiente possível, dentro de uma lógica que considera somente aqueles movimentos tidos como necessários à aprendizagem..Conforme destaca Richter (2006),

“o corpo da criança, logo que chega à escola, é tolhido de seus movimentos. O cognitivo é tomado como a base do objetivo do que é desenvolvido na escola e o movimento é visto, em alguns casos, como obstáculo ao desenvolvimento desse objetivo, ou ainda, como se o movimento do corpo prejudicasse o processo de aprendizagem”.

(RICHTER, 2006, p. 36)

Porém, refletir a educação infantil como um espaço de aprendizagem não deve significar a reprodução de práticas adotadas em outros níveis de ensino, em especial as práticas voltadas à disciplinarização dos corpos (RICHTER, 2006). O desenvolvimento da aprendizagem não deve ser entendido como um treinamento, pois a criança não é um material a ser adaptado. Ao ingressar na pré-escola, ela traz consigo importantes experiências, e que são também experiências corporais, construídas a partir das relações que estabelece em seu cotidiano. Tais experiências são fundamentais na atividade de a criança pronunciar o conhecimento escolar com o conhecimento do mundo. Aprendizagem e desenvolvimento estão, dessa forma, inseparavelmente ligados à proporção corporal e à capacidade que cada ser humano possui de apreender o mundo através do movimento.

De acordo com autores e pesquisadores sobre a temática, entendemos que a educação começa no corpo. Nele a arte acontece, os sentidos são estimulados e percebidos e acontece a real possibilidade de interação com ele mesmo, com o mundo e com o outro.

Márcia Strazzacappa, docente da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp afirma que: “O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”. E de acordo com ela, há duas maneiras de educar tendo em mente esse ponto de vista, uma educação que estimule o corpo, os movimentos e expressões e outra que o reprime, para o não-movimento, e cabe a nós educadores, qual tipo de indivíduos queremos formar.

Acredita-se que esse segundo modelo advenha da forma que a educação foi concebida nos últimos tempos com a racionalização do conhecimento, uma educação que não tratava o corpo como parte de ser, que valorizava apenas o saber cognitivo, o pensamento, o uso isolado da mente, ignorando os processos corporais levando a um “silenciamento corporal” em um espaço intocável e de tabus.

Esse modelo de imobilização vem desde os anos iniciais da educação infantil em que o trabalho corporal é pouco explorado e a valorização da cognição, das palavras e do pensamento formal é muito forte, sendo que nessa idade as crianças entendem e expressam por meio do corpo e reprimi-los quanto à essa maneira de dialogarem com o mundo é muito grave e acarreta problemas.

De acordo com a realidade da professora Ana Carla, observando seus alunos para tentar compreender melhor a situação deles, percebemos que a realidade das crianças de sua classe é mais simples e que utilizar o corpo é um recurso muito precioso que já está enraizado entre eles como forma de brincar, aprender, estimular e perceber uns aos outros e a si mesmos de uma forma lúdica.

Sendo assim, estratégias poderiam ser tomadas pela professora a fim de explorar ainda mais essa ludicidade, por exemplo, poderia conseguir ajuda para fazer balanços de cordas com assento de tábuas para que as crianças pudessem balançar nas árvores com mais segurança, organizar arrecadação de materiais recicláveis como jornais, tampinhas de garrafas pets, arrecadar cordas para brincar de pular corda de maneiras diferentes tanto individual quanto coletivamente, já que a brincadeira é bem aceita pelos alunos.

Outra alternativa seria a professora, a fim de resolver o problema de tintas, apanhar junto às crianças, sementes de urucum em algumas árvores da região, amassar e misturar com água formando assim uma tinta natural, organizar uma vez por mês uma evento ao ar livre em que os alunos façam apresentações usando os materiais que foram arrecadados na comunidade como roupas, caixa de papelão, brinquedos recicláveis para montar o cenário onde eles façam suas apresentações de dança e teatro.

Por fim, ressaltamos que há diversas condutas que podem ser adotadas a fim de explorar a movimentação de forma lúdica, basta compreender qual a realidade que se está inserido e usar a imaginação a fim de que essa competência tão importante seja bem desenvolvida nas crianças e as prepare para as fases seguintes do desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO

A falta de recursos em uma escola se torna um grande desafio para os envolvidos, contudo, ser professor é procurar sempre uma forma de adaptar e colaborar para o bom rendimento escolar de seus alunos.

As atividades desportivas e motoras permitem que possamos desenvolver e aprimorar várias áreas de modo fácil e com pouco ou nenhum recurso. A falta destes, continua sendo um problema e sofre uma grande defasagem, entretanto é possível que haja adaptação e meios para que esse processo ocorra, considerando todo o processo de mudança que ocorre na escola, conseguimos entender que possuímos outras formas de aplicar aulas além do método tradicional.

As leis que norteiam a educação nos guiam para que possamos diversificar nossas aulas, e trazer todos os conteúdos e habilidades propostas aos nossos alunos. A utilização dos materiais alternativos e recursos não convencionais possibilita a exploração de diversas formas e significados de ensino, que promovem novas vivências e experiências para práticas educativas. De fato, é importante que os professores encontrem soluções aos diversos problemas, que se há falta de algo possa ser adaptado e recriado para atender as solicitações.

Através do que foi apresentado neste estudo, podemos compreender que os objetivos das aulas escolares se constroem a partir de valores e desenvolvimento para educação integral dos nossos alunos, devemos estimular novos conhecimentos, descobertas e aspectos que contribuam totalmente para a vida de cada indivíduo que encontrarmos pelo nosso caminho.

Ainda há muitos recursos sobre o tema, uma vez que a área é carente de conhecimento sobre a proposta. Desejamos que a partir desse estudo, os profissionais possam ampliar seus conteúdos acadêmicos através de novas pesquisas, especializações e rompimento de paradigmas tradicionais.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA do Movimento na Educação Infantil. Brasil Escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-movimento-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 22 de Março de 2022.

BALIANA, Francielly. **A arte, a educação e o corpo em movimento.** Unicamp. 17 Out 2018. Seção: Especial. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/10/17/arte-educacao-e-o-corpo-em-movimento>>. Acesso em: 21 de Março de 2022.

DA SILVA, Débora Kelly. **Corpo e Arte na Educação Infantil uma Proposta de Formação Complementar de Professores.** PUCRio. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23069/23069.PDF>>. Acesso em: 21 de Março de 2022.

O CORPO, o movimento e a aprendizagem. Nova Escola. 01 de Abril de 2007. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1030/o-corpo-o-movimento-e-a-aprendizagem>>. Acesso em: 20 de Março de 2022

DA SILVA, Willian Vagner. **O Movimento Corporal na Educação Infantil.** Universidade Federal de São João Del-Rei, 2011. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Willian%20Vagner%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 23 de Março de 2022

DE ALMEIDA, Izabelle Cristina; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. **O Corpo em Movimento na Educação Infantil: Análise da Prática Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa.** EDUCERE. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26566_13287.pdf>. Acesso em: 24 de Março de 2022

DE ALMEIDA, Izabelle Cristina; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. **O Corpo em Movimento na Educação Infantil: Análise da Prática Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa.** EDUCERE. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26566_13287.pdf>. Acesso em: 24 de Março de 2022

FRAWLEY, William. **Vygotsky e a Ciência Cognitiva.** Porto Alegre: ARTMED, 2000. Acesso em: 26 de Março de 2022.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: 34, 1994. Acesso em: 26 de Março de 2022.

STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva.** Porto Alegre: ARTMED, 2000. Acesso em: 26 de Março de 2022.

O CORPO, o movimento e a aprendizagem. Nova Escola. 01 de Abril de 2007. Disponível em:

< <https://novaescola.org.br/conteudo/1030/o-corpo-o-movimento-e-a-aprendizagem>>.

Acesso em: 25 de Março de 2022

MACHADO, Nilson José. **Conhecimento e Valor.** São Paulo: Moderna, 2004. Acesso em: 26 de Março de 2022.

MORAIS, M.C. **O paradigma educacional emergente.** São Paulo: Papirus, 2000. Acesso em: 26 de Março de 2022.

MORAN, J.M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo: Paulinas, 1998. Acesso em: 26 de Março de 2022.

RICHTER, Leonice Matilde. Movimento corporal da criança na Educação Infantil: expressão, comunicação e interação. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia - UFU: Uberlândia, 2006.

ANEXOS

Exemplos de atividades aplicáveis:



Atividade com educandos desenvolvendo habilidade motora.

<https://www.personare.com.br/conteudo/brincadeiras-ao-ar-livre-fonte-de-autoconfianca-m46544>



Outro exemplo de atividade que a educadora pode desenvolver com os educandos.

<http://www.educandotudomuda.com.br/top-10-da-educacao-ao-ar-livre/>